

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A—L.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇ
ISSADO PELA
DE CENSURA

De mal a pior!?

Já são decorridos uns meses após o fim da guerra e, portanto, que o mundo transitou desse flagelo, isto é, do Campo da Batalha para o da Paz. Evidente e natural a satisfação de toda a gente, que não foi amamentada com leite de fera, por ter surgido esse tão desejado acontecimento, não só por desaparecerem do cenário do universo as cores da tristeza e da desolação, mas também porque se atribuiu ao estado de guerra a deplorável situação económica de uma parte importante da sociedade, designadamente das classes média e pobre. Sucede, porém, que essa situação se encontra agravada na vigência da Paz, visto que as consequências da luta pela vida se apresentam igualmente mais graves em alguns dos principais sectores da mesma. Enquanto por um lado se mantém o tabelamento dos géneros de primeira necessidade em regime de miséria, tolera-se, por outro lado, a larga expansão do Mercado Negro, cujos agentes parecem andar no *segrêdo dos Deuses*, atendendo a que abusam mais da sua fúria especulativa e quasi *num à vontade* de plena liberdade! Não sabemos como conseguem não ser incomodados e lamentamos que continue em perpétua ignorância a proveniência do abastecimento do Mercado Negro em tão larga e tão franca escala. Mistério?! Negligência?! Conivência?! Ignoramos a causa verdadeira, mas o que é certo que os especuladores aparecem em todas as terras e toda a gente

se curva perante a sua generosa acção, até mesmo aquelas pessoas que por *dever de officio* deviam intervir. Mas não. Contra essas *revoadas* de gafanhotos não se protesta nem tão pouco se procura o meio de os combater e, dessa forma, eles têm liberdade para voar, pensar e sugar!... Com menos razão se tem abusado da classificação de gafanhotos relativamente a outros fins, quando, na verdade, os verdadeiros, os autênticos, os perigosos, os indesejáveis, etc., são os agentes do Mercado Negro com luz sempre acesa para os guiar no caminho que pretendem seguir. Custará a crer, mas é verdade! E porque a *negociata* do Mercado Negro não encontra barreiras em qualquer terra do país, eis a razão de se dizer — e com certa lógica — que se a especulação não existisse teria de morrer de fome uma parte da população. Encontramo-nos, por isso, entre o mal e o pior, o *mal* que foi criado pela guerra e o *pior* que foi instituído pela Paz, sob o ponto de vista da melhoria de condições de vida. No entanto, isto não quer dizer que o fim da guerra deixasse de nos trazer felicidade, pois que, pelo menos — e para já — trouxe-nos tranquilidade para o espírito, alegria para o coração e bem-estar para a própria Alma! Agora, apenas temos de lutar contra os especuladores, os *atómicos* malfetores da Humanidade e os únicos que ainda não obedeceram *à voz da rendição!!*

M. M.

ÊXTASE

A António de Sousa Lima.

Dentro de mim mesmo
a paisagem dum sonho desdobro.
Sinto, ó visigótica distância,
o meu sangue renascer,
minha alma céltica reviver,
meu enlévo anímico como um perfume
eras remotas antever!

Tão alto voa o pensamento,
tão fundo é o meu enlévo,
que a paisagem é um grande solo
minha alma amamentando,
minha vetusta ânsia libertando,
turnuras de sempre menino consentindo.

Penha, gótica moldura,
teu êxtase é sonho aliado,
lusiada lareira sempre acesa
no vivo fogo da montanha,
ex-voto profundíssimo,
beijo verde extenso e fundo
na esmeraldina, cristianíssima natura,
como em núpcias, musicais enlévos.
Quem dera sempre lembrar-te
e o que hoje êxtase é,
amanhã voltar ainda a sê-lo!

Fundos de Veronezo,
meus olhos pasmados e deslumbrados
leatas e doces linhas vão recordando,
viagens de alma de mim para mim fazendo,

tuas distâncias
meu enlévo mantendo,
horizontes onde Deus ficou sendo,
paisagens únicas onde Ele ficou vivendo!

Ó dilatados longes porque meu destino
não adormecels?

Porque não me esqueceis
é ruidosos e fundos desenganos,
segundos confundindo com os anos,
a vida num sonho passando
entre a morte e a vida e sonho
oscilando?

Tardas horas o sol amortalham.
O viático da tarde sobre nós derrama
um fluido aroma; a tarde finda
entre cores morrentes e doces.

Penha, merovingia iluminura!

Na tua ascensão sinto sempre mais aliém,
sinto a minha liberta alma subindo,
tão alto subindo,
tal como minha vida vai descendo;

Entre subindo e descendo
meus cuidados aliviando...

PENHA,
31 de Outubro, 1945.

Correia da Costa.

O Momento Político

CAMPANHA ELEITORAL

As Comissões de Acção Eleitoral e de Propaganda, recentemente eleitas numa sessão realizada na Câmara Municipal, à qual *Notícias de Guimarães* se referiu, têm estado em sessão permanente, activando os preparativos para o próximo acto eleitoral, que se realiza no próximo dia 18.

Amanhã realiza-se no Teatro Jordão, às 21 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, que será presidida pelo Sr. Dr. Joaquim Dias da Fonseca, Sub-Secretário de Estado das Finanças. Discursam os Srs. Dr. Marino de Carvalho, de Braga; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, de Barcelos; Dr. Veiga de Macedo, Delegado do I. N. de T. P. S. em Braga e Dr. Cerqueira Gômes, candidato a Deputado.

Dr. Correia da Costa

Colabora hoje, pela primeira vez, no *Notícias de Guimarães* — o que sobremaneira nos honra — o Senhor Dr. Correia da Costa, Poeta e Escritor distinto, que há semanas se encontra a residir em Guimarães.

O Sr. Dr. Correia da Costa, admirável cavaleador, espírito elevado, homem viajado e conhecedor, que conta pelo país fora as melhores e maiores relações, quis mimosear-nos com um formosíssimo poema sobre a Penha, cujas belezas tanto admirou e quis cantar em versos primorosos que hoje vamos oferecer aos nossos dedicados leitores e amigos.

Do autor, os nossos sinceros agradecimentos, mais ainda, os nossos louvores, e, também, o desejo de que continue a abrilhantar com as suas produções as colunas deste jornal.

Reitor do liceu

Foi nomeado Reitor do Liceu de Martins Sarmento desta Cidade, lugar de que deve tomar posse na próxima semana, o distinto professor do Liceu «Jaime Moniz» do Funchal, Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, a quem *Notícias de Guimarães* apresenta respeitosos cumprimentos.

MERECIDA HOMENAGEM

A Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, desta cidade, a que dignamente preside o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, em sua sessão realizada no dia 6 deliberou por unanimidade, tendo em vista os altos serviços prestados àquela Instituição pelo respeitável Vimaranesa e benemérito Sr. Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, inaugurar oportunamente na galeria dos Beneficentes o seu retrato e bem assim o de sua Espôsa a Excelentíssima Senhora Dona Adeline de Sousa Guise, como preito de reconhecimento pelas inúmeras e grandes provas de dedicação recebidas.

Associamo-nos gostosamente à merecida homenagem, pelo que apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos ao Ex.º Sr. Albano de Sousa Guise e a sua Ex.ª Espôsa,

Dr. Oliveira Salazar

Fêz, no dia 6, 9 anos que o Sr. Dr. Oliveira Salazar tomou a direcção da pasta dos Negócios Estrangeiros. O mundo estava então no limiar das grandes dificuldades que iam ter a sua eclosão na guerra há pouco concluída, mas cujo rescaldo ainda está longe de ter deixado de constituir a razão de graves e justas preocupações. Ao longo desse agitado período, a posição externa de Portugal teve de fazer frente a compreensíveis dificuldades, que puderam ser vencidas dentro das directrizes estabelecidas pelo pensamento da nossa chancelaria.

Por motivo da passagem desse aniversário, o Sr. Dr. Oliveira Salazar recebeu muitos cumprimentos.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	3.460\$00
Recebemos para os pobres e Casas de Caridade, do Sr. José Lopes Coutinho Ribeiro, conforme noutro lugar vai noticiado e por intermédio do nosso querido amigo Sr. Arnaldo de Sousa Guise	8.500\$00 (a)
A transportar	11.960\$00

(*) A distribuição foi assim feita: Pobres da freguesia de Gominhões, 1.000\$00; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 1.000\$00; Oficinas de S. José, 1.000\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 1.000\$00; Asilo de Mendicidade de S. Francisco, 500\$; idem de S. Domingos, 500\$00; idem de S. Paio, 500\$00; Casa dos Pobres, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia 1.000\$00; Entrevados a cargo da Misericórdia, 500\$00; Pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães», 1.000\$00 (b).

(b) Com a importância destinada à Beneficência do nosso jornal, contemplámos alguns cegos, uma carente, aleijados e velhos muito necessitados em nome dos quais nos cumpre agradecer.

100\$00

ou seja com mais de
50 % de abatimento

GRANDE LIQUIDAÇÃO
de calçado para senhora

Filial da **SAPATARIA LUSO**
Rua de Santo António

Começaram as obras no EDIFÍCIO DOS CORREIOS

Iniciaram-se já as obras, aprovadas recentemente, no nosso edifício dos Correios, Telégrafo e Telefones, a-fim-de que o mesmo possa em breve corresponder não só ao grande movimento que ali se desenvolve diariamente mas, também, à categoria da nossa Terra.

Não sabemos quais as obras a realizar, as quais orçam umas centenas de contos, mas estamos convencidos que constituirão aquêlê melhoramento, aliás indispensável, porque Guimarães ambicionava,

No dia 29 serão anunciadas as tradicionais Festas Nicolinas

Como é já do conhecimento dos nossos leitores as Festas Nicolinas, que os nossos briosos estudantes realizam mais uma vez, em obediência ao velho estatuto, têm este ano a colaboração dos estudantes *velhos*, por virtude de se comemorar as Bodas de Ouro do seu ressurgimento.

O Cortejo do «Pinheiro», na noite do dia 29 promete ser grandioso, nele tomando parte, após uma ceia de confraternização, que nessa noite levam a efeito, os estudantes *velhos*.

Na noite do dia 4, por ocasião do popular número «Magusto e Posses», também os *velhos* oferecerão aos *novos* uma magnífica posse, que lhes será entregue junto às portas do Liceu.

Os *velhos* promovem ainda na noite do dia 6, no Teatro Jordão, um sarau de gala, cujo programa está sendo cuidadosamente elaborado e há-de causar a maior sensação. No decorrer do Sarau os *novos* exhibirão as suas *danças*.

No referido dia 6 haverá, com muito brilho, no templo da Oliveira, a solenidade em honra de S. Nicolau.

Aos estudantes *velhos* está sendo dirigido um convite para participarem nas festas, tomando parte nos diversos números do sensacional programa que será em breve conhecido, e assistindo à Ceia de confraternização, a realizar às 9 horas do dia 29.

O «Bando Escolástico» é, este ano, da autoria de um novo, que dedica esse seu trabalho aos *velhos* estudantes.

Aos estudantes *velhos* que desejem obter quaisquer informações, comunicamos que podem dirigir-se à Comissão, para a Rua da República, 56 A — Guimarães.

E por hoje basta. Tencionamos no próximo domingo dizer já mais alguma coisa de positivo acerca daquilo que vai fazer-se e que tem já a aprovação de numerosos antigos estudantes.

Por hoje e para fechar diremos apenas mais isto: para solenizar as Bodas de Ouro

Concêrto Cultural

Vem a Guimarães a Grande Orquestra Sinfónica Nacional

A Sociedade Filarmónica Vimaranesa, que conta as maiores simpatias no meio vimaranense, vai inaugurar no próximo dia 24 a sua época de concertos, no Teatro Jordão, com a apresentação da Grande Orquestra Sinfónica Nacional, sob a sábia regência do insigne Maestro Pedro de Freitas Branco. Trata-se de um grande acontecimento cultural que está despertando o mais vivo interesse no nosso meio.

do ressurgimento da linda festa nicolina, publicar-se-á o segundo número de *Os Velhos*, cujo primeiro número foi editado há precisamente vinte e cinco anos, por ocasião da comemoração das Bodas de Prata do mesmo acontecimento.

Ficaram assim constituídas as Comissões de trabalhos, dos *velhos*, para as *Nicolinas*:

Cortejo do «Pinheiro» — José de Pina, Dr. Augusto Luciano Guimarães, António Faria Martins e João Artur Baptista Sampaio;

Ceia, no dia 29 — Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Luís Filipe Coelho e Aprígio Neves de Castro;

Número Especial de *Os Velhos* — José de Pina, Jerónimo Sampaio, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. José Maria de Moura Machado, Antonino Dias Pinto de Castro, Luís Filipe Coelho, Dr. António Rocha e Artur Fernandes de Freitas;

Redacção de circulares aos *velhos* — Dr. José Pinto Rodrigues;

Comissão de apoio aos estudantes novos — Antonino Dias Pinto de Castro, Alexandre Pacheco Guimarães e Luís Mendes Lopes Cardoso;

Comissão do «Sarau» — Jerónimo Sampaio, José de Sousa Roriz, Fernando Lindoso, Fernando Jordão, A. S. Lima e João Augusto Passos;

Comissão das «Posses» — Francisco Pereira Mendes, Artur Fernandes de Freitas e Luís Mendes Lopes Cardoso.

Já se encontra aberta a inscrição para a Ceia dos *Velhos* que se realiza no dia 29. O preço é de esc. 37\$50 e as listas de inscrição encontram-se nos seguintes estabelecimentos: Casa das Gravatas, ao Tournal; Papelaria L. Oliveira & C.ª, à Rua da República; Casa dos Linhos, de Teixeira de Abreu & C.ª, ao L. Prior do Crato e Oliveira & Silva, Sucrs., ao Tournal. A inscrição encerrará impreterivelmente no próximo dia 22.

O meu Poema

Tenho um poema lindo, que é só meu,
Tenho-o guardado aqui, no coração...
Os seus versos divinos: é Orfeu
Que os há-de ler ao mundo com paixão...

São estrofes de estrêlas que há no Céu,
Melodias de sêdas da Amplidão...
Gintilações de rubro fogaréu
E segredos da branda viração...

E tentaram levar o meu poema...
Davam-me o mais soberbo diadema,
Ofertaram-me jóias de excelência...

Quiseram-mo levar... não o vendi...
Tenho-o no coração, tenho-o aqui
O meu poema lindo: — a Coerência...

Outubro de 1945.

Delfim de Guimarães.

O solo e a salubridade

São muitas as pessoas que têm conhecimento do que se passa na superfície da crosta terrestre, neste chão tão poluído e cuspidor por milhões de bipedes. Raros os que têm vaga noção do que se desenrola na intimidade deste tão misterioso quanto colossal laboratório, onde se origina e termina a vida. A generalidade só se lembra da sua existência como *saput emortuum*.

Para o eugenista, porém, tem magna importância, como passaremos a demonstrar, recapitulando o que se ensina nos tratados de higiene, particularmente em relação à sua permeabilidade para a água e os gases, o seu calor e a sua riqueza em matéria orgânica.

Parece, à primeira vista, de pouca importância a existência no solo de maior ou menor quantidade de água e ar, assim como a sua maior ou menor permeabilidade.

Entretanto, não é assim. No solo existem espaços com ar líturico, ou água, que são causa de fenómenos importantes e de um movimento circulatorio constante de gases. O ar líturico e o ar atmosférico têm composição diferente, possuindo o primeiro menos oxigénio e mais gás carbónico, respectivamente nas proporções de 10,35 para 20,99 e 9,74 para 0,03. Naturalmente estas proporções variam, mas servem para fazer notar a desigualdade que há entre eles. Quanto mais profunda for a camada do solo, mais rica é em gás carbónico; inversamente, quanto mais permeável

menos rica dêsse mesmo gás. Além do gás carbónico existem em certos terrenos o hidrogénio proto-carbónico (o grisu) muito inflamável.

Há, como dissemos, constante intercâmbio entre o ar de terra e o ar da atmosfera. Muitas vezes dá-se um desequilíbrio entre ambos, como por exemplo nos casos de variações termométricas, e de grandes ventos; estes factos determinam um movimento ora ascendente, ora descendente; durante o dia e pela manhã, o ar atmosférico, aquecendo mais rapidamente que o ar telurico, faz com que elevando-se aquela determine a ascensão deste último, pela tarde e à noite o fenómeno é inverso, pelos mesmos motivos. Este fenómeno varia conforme as estações do ano e conforme as oscilações termométricas.

Visto o ar telurico ser prejudicial à saúde ou mesmo mortal em muitos casos, é preciso muito cuidado com as casas de chão batido ou de soalho defeituoso, assentando em local não impermeabilizado. Um quarto fechado durante o inverno e aquecimento interiormente determina, quando naquelas condições, uma corrente ascendente de ar e com ela a do ar telurico, capaz de provocar envenenamentos súbitos ou crónicos.

O ar irrespirável que se nota em certos subterrâneos, tem quasi sempre essa explicação. Por tudo isto é de grande conveniência as casas serem de porão alto e impermeabilizado.

No meu CANTINHO

Desde o entardecer de 28 do p. p. uma impertinente areiazinha me pica na bota esquerda.

E o picar dessa areia insistente redobrou de agudeza ao ler, na página 36 do *Epitome* de Gramática Portuguesa Elementar de Rodrigo Fernandes Fontinha, esta nota fulminante: — «Há hoje decidida tendência para abusar dos caracteres maiúsculos na escrita.»

E o eminente Gramático aponta onze casos em que o bom senso lhe indicou dever usar-se de maiúscula.

Ora eu reli atentamente esses casos e nenhum deles condenava o maroto do Compositor que na alínea final me fez dizer: —

«Vai crescendo o pavor da humanidade!»

A minha caligrafia é como a minha cara. Mas o meu modo de fazer os *HH* maiúsculos devesse ter iluminado os olhos do Compositor.

Senhor Doutor e Senhor Tipógrafo, eu escrevo com minúscula a humanidade como sentimento; uso sempre maiúscula na Humanidade a que todos pertencemos, os exigentes e os tolerantes, os bons e os maus, os Gregos e os Troianos.

Domingos Barreira, entendendo que a minha coleção de Gramáticas não era demasiada, condenou os meus 74 tomos a apreciarem aquele *Epitome* destinado aos três primeiros anos liceis e o respectivo complemento a servir os três últimos anos.

Felizmente não perdi o meu rico tempo.

Rodrigo Fontinha, além dos predicações reveladas a 3 do corrente ao dar a sua despedida de Mestre, no seu Liceu e na sua Escola, demonstra nos dois livros muito saber, muito método, muita agudeza, muito equilíbrio.

Uma ou outra vez não navega nas águas de Moreno e eu tenho pena.

Controvérsias de Gramáticas em que Moreno progrediu e Fontinha estaciona. Mas esse mesmo progredir e esse mesmo estacionar dariam novas controvérsias.

Os Gramáticos andam sempre às bulhas — *Gramma tici certant...*

Do que eu tenho pena bem funda, é de que o saber largo e miúdo de Augusto Moreno não o hajam levado a fazer assim dois livros que se completassem e em que evitasse as repetições do grande Fontinha.

Não há formosa sem senão. E' dos livros e é certo.

Interessa-me a valer a Revista *Estudos* no seu fasc. 8.

Vi enfim, bem clarificado, que antes dos 22 anos dos *Estudos* haviam sido os *Estudos Sociais* os seus beneditos Precursores.

Ainda bem.

Em dia de Todos os Santos li alto, e a Lena atenta ouviu, no *Correio do Minho*, «O pan-americanismo e a cultura europeia» de Manuel Anselmo.

Grande como Todos os Diabos, mas soberbo como o seu provado talento. Seu, do *Ruço* de saudosos tempos.

Quarta-feira, dia 7.

Só ontem, à boquinha da noite, me chegou o *Notícias* dos meus ansiosos.

Só hoje à luz bendita do carinhoso Sol, saboreei o manjar doce do seu *Vária*.

E riram-se-me os olhos quando, no sexto parágrafo, vi composto ao meu paladar «progresso da Humanidade».

Este Compositor é cá dos meus!

G.

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Sem receber carta tua e, portanto, sem saber a resposta que darás às minhas perguntas constantes da última carta, apresso-me a escrever-te para não faltar ao que prometi a mim mesmo, isto é, de te dar notícias minhas uma vez por semana. Por outro lado, poderás ter sido obrigada, por motivo de força maior, a não poderes escrever, pois assim sucede com outra minha Amiga, que de um momento para outro adoeceu e cuja doença muito me tem preocupado, não só porque me fazia aqui companhia, quasi diariamente, mas também por se tratar duma Amiga muito íntima e muito afeiçoada.

Mais uma vez poderás verificar, saúdosa M. E., que a minha qualidade de Amiga muito verdadeira e muito sincera, não é insensível ao sofrimento — seja de que natureza for — das pessoas que são dignas da minha estima e da minha amizade. Se outras virtudes não tiver — e infelizmente poucas terei — tenho, pelo menos, a de ser sincera, leal e franca. Para mim, a falta de sinceridade, de lealdade e de franqueza é dos piores defeitos que qualquer pessoa pode ter e é em virtude disso que certas criaturas me deixam de merecer confiança, sobretudo aquelas que são capazes de desempenhar o papel do repelente Jndas, quando atraiçoa o próprio Cristo. E quantos judas ainda existem com a aparência de *servos* inocentes?!

Razão teve a primeira pessoa que afirmou: «*não é o hábito que faz o monge*».

De facto, minha Amiga, assim é, pois há casos em que o hábito não é mais nem menos do que a capa da hipocrisia, por baixo da qual apenas se encontra veneno, ódio, ruindade, imposturice, etc., etc. E então, nos hábitos do *nosso* sexo, é um nunca acabar desses exemplos, com o devido respeito, é certo, pelos muitos exemplos em contrário. E' o caso do trigo e do joio!... Nunca te arrependeiras, pois, de fazer corresponder ao teu exterior o que sentes no interior e essa consolação nunca te abandonará. Assim procederás, não é verdade? Desejando-te muita e boa saúde, beija-te a

Tua muito Amiga

Maria Margarida.

Foram Eleitos os representantes dos Sindicatos e Casas do Povo, ao CONSELHO MUNICIPAL

Sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Delegado do I. N. de T., reuniram-se na quarta-feira, às 11 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, os Presidentes dos Sindicatos e Casas do Povo do Concelho, para a eleição dos seus representantes no Conselho Municipal, tendo sido eleitos por maioria os Srs.:

Belmiro dos Santos Martins, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga; Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros; Francisco Duarte de Macedo, Presidente da Direcção da Casa do Povo de S. Torcato e José de Oliveira Pinto, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Ronfe.

SUFRAGANDO

O Sr. José Lopes Coutinho Ribeiro, ausente no Brasil, sufragando as almas de seus pais o Sr. António Lopes Coutinho e D. Emilia Rosa Gomes Ribeiro e de seus tios os Srs. António Lopes Martins e Manuel Lopes Lopes Martins e D. Maria de Oliveira Lopes Martins, mandou distribuir esmolas aos pobres e Casas de Beneficência de Guimarães, no montante de Esc. 10.000\$00, conforme notícias, hoje, na secção «Beneficência do *Notícias*», tendo mandado celebrar, também, sufrágios pela mesma intenção.

Na segunda-feira passada, às 10 horas, no templo da Misericórdia foi celebrada uma missa que teve a assistência das Casas de Caridade contempladas e bem assim de bastantes outras pessoas, tendo sido celebrante o Rev. Gaspar Nunes.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

FUTEBOL

Numa partida emocionante, o Vitória bateu o F. C. de Famalicão por 7-2

O Campo de Benlhevai deu, no passado domingo, nova prova da sua incapacidade para jogos de cartaz — e mais no que diz respeito às instalações do público do que propriamente ao terreno do jogo. Na verdade, a multidão de desportistas que ali ocorreu, vinda de toda a região, na ânsia de assistir a um encontro repleto de interesse, sujeitou-se a um verdadeiro aperto, comprimindo-se e acotovelando-se confrangidamente durante todo o tempo da partida.

Ao contemplarmos a grandeza do espectáculo e a exiguidade do terreno para conter aqueles milhares de pessoas, entristeceu-nos a lembrança de ir a capital do Distrito possuir um Estádio que custa *oito mil contos*, e não ter Guimarães — há já anos a capital do Futebol da região — um simples campo de jogos à altura das suas necessidades e da posição que ocupa no desporto nacional. E, então, pensamos no benefício que traria a toda a província a distribuição daquela importante verba pelas terras que presentemente andam na prova — Braga, Viana, Guimarães, Barcelos, Famalicão e Fafe — as quais, com os *1.500 contos* que lhes caberiam, e com o mais que lhes fosse possível adicional aquêles, fariam construir Estádios Municipais, onde os seus desportistas tivessem aquele mínimo de conforto que bem merecem e de que andam tão carecidos. E todos ficariam satisfeitos.

Isto que não se dá, mas que seria magnífico, cogitámos nós enquanto, contemplando a multidão, aguardávamos no Benlhevai o início do prélio Vitória-Famalicão, do qual vamos passar a ocupar-nos.

A luta que os dois categorizados conjuntos nos proporcionaram foi fortemente emotiva.

Os famalicenses, que estavam separados dos campeões na classificação apenas por um tento, trazendo por isso consigo uma ambição justificada, foram bem batidos, mas pelo que lutaram e como lutaram, sofreram, a nosso ver, punição demasiadamente severa. E' para louvar e para admirar até a maneira como reagiram depois daquelles desconcertantes 3-0 do Vitória, pois logo aos oito minutos iniciais era essa a punição que sofriam. Depois de tal revés, não seriam muitas as equipas que teriam comportamento tão galhardo nem reacção tão valorosa, chegando, como chegaram, ao fim da primeira parte com o marcador em 2-4.

Por seu lado o Vitória, a quem o travo da derrota, a verificar-se, relegaria a posição comprometedor e talvez irreparável, entrou em campo animado daquele espírito de combate que o caracteriza, e, pode afirmar-se, num abrir e fechar de olhos assegurou aquilo que a muitos dos seus próprios adeptos se afigurava bem difícil — o triunfo. Na verdade, foi impressionante a rapidez e o acerto com que logo no começo dominou o adversário, obrigando-o a consentir três tentos que o inibiram, apesar de todos os esforços feitos, de fugir à derrota, sepultando-lhe as aspirações.

A primeira parte do encontro foi a mais brilhante, tendo a luta revestido grande dinamismo de parte a parte. O Vitória mostrou-se no entanto melhor equipas quer física quer tecnicamente, dominando mais e entendendo-se melhor.

Na segunda parte os famalicenses tentaram surpreender o Vitória, arrojando com grande elan. E até à meia hora mantiveram essa toada de jogo, o que lhes proporcionou por vezes certa vantagem territorial, mas da qual não tiraram proveito, umas vezes por a sua acção ser bem neutralizada pelo acerto da defesa local, outras ainda por falta de serenidade dos dianteiros a finalizar. Porém, o último quarto de hora do encontro — tal como o havia sido o primeiro — foi inteiramente dos campeões que, voltando à carga e acelerando o andamento, fizeram mais três tentos, e com jeitos de irem mais longe se o apito do árbitro não punha fim à partida.

A primeira bola do Vitória surgiu a meio minuto de jogo e foi seu autor *Brioso*, a passe de Alcino. A segunda apontou-a *José Maria*, de um «livre», aos 3 minutos. A terceira foi rematada por *Miguel*, aos 8 minutos, tendo colaborado na jogada que a precedeu Alcino e Brioso. A quarta, aos 41 minutos, foi marcada por *Brioso*, de uma entrega de Alcino. A quinta chutou-a *Miguel*, aos 75 minutos, mercê de um passe, de cabeça, feito por *Brioso*. A sexta foi rematada por *Brioso*, a centro de Alexandre, aos 80 minutos. A sétima fez-la Franklin com jogada de mérito pessoal, a 5 minutos do fim do encontro.

Por Famalicão marcaram Tellechea, aos 23 minutos, que pôs termo a uma barafunda junto da baliza de Machado, e Rogério, aos 43 minutos, mercê dum deslize do guarda do Vitória.

O F. C. de Famalicão tem um bom grupo — sem dúvida o que se segue ao Vitória. O seu melhor sector é o ataque, onde existem elementos de reconhecido valor. O resto do *team*, tendo merecimento, fica, no conjunto, um pedaço aquém do sector referido. No eixo da equipa ainda se destaca bem o homem do centro, Szabo. Excelente orientador e ainda jogador muito útil.

Gostámos de Szabo, Tellechea, Pires, Sansão e Armando.

No Vitória saíram-se José Maria, Brioso, João e Garcia, embora todos os outros tivessem jogado de forma a merecer louvores. Machado é que teve por vezes indecisões comprometedoras, mostrando nervosismo. Mas a par disso teve também intervenções decididas, reveladoras dos seus excelentes recursos. Franklin, que ocupou o lugar de Arlindo, fez neste encontro a sua apresentação

oficial no Benlhevai, após muitos meses de forçada inactividade. Não admira por isso que tivesse sido o mais modesto dos seus companheiros de ataque. Há que atender ainda que esteve sempre vigiado muito de perto.

Imparcial e criterioso o trabalho do árbitro José Lira, de Viana do Castelo. Soube distinguir o casual do propositado, e quando teve de intervir em qualquer vulgar conflito entre jogadores — que, aliás, foram poucos — fê-lo sempre no jeito de conciliar, não enveredando pelo lamentável caminho da expulsão, que infelizmente está agora tanto em moda.

Em Reservas, as do Vitória triunfaram mercadamente por 3-0. Com pouca autoridade a arbitragem de Luís Gonzaga, de Barcelos.

O Vitória vai hoje a Fafe defrontar o Sporting local. Dado o entusiasmo que os fanceses sempre põem na luta, precisam os vimaranenses de se acautelar desde início, evitando assim qualquer surpresa desagradável.

J. Gualberto de Freitas.

MANIFESTO DO

Grémio da Lavoura

do Distrito de Braga

Treze Grémios de Lavoura do Distrito de Braga publicaram um manifesto em defesa da obra desses organismos corporativos, prestando os benefícios da sua acção e defendendo o critério de que os Grémios não devem acabar.

E' Feio mentir...

Não se acredite no reclame. MEIAS e só MEIAS, e coisas mais, que afinal só nos convencem, vendo. Portanto, a Loja dos Caixeiros espera-o.

Curso de Ginástica

Dirigido pela distinta professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Tamegão reabriu o Curso de ginástica médica, massagens, etc., que já no ano findo obteve pleno êxito, sendo muito frequentado.

Este curso funciona tôdas as terças-feiras, às 17 horas, no Ginásio dos Bombeiros Voluntários.

GUERRA AO FRIO

Malhas, muitas malhas, camisolas de lã, blusas de lã, casacos de lã, meias e peigas de lã. O melhor e mais completo sortido para homem, senhora e criança. Não compre sem ver os preços da Camisaria Martins a Casa das Meias.

PROPRIEDADES

MATA — Murada, com duzentos mil metros quadrados, dezenas de milhares de pinheiros, servida por estrada Nacional, preço a combinar.

TERRAS — A pagarem de renda 17 carros de milho, em lugar de futuro. 600 contos.

CASA — A pagar de renda mensal 1.600\$00, com jardim. 350 contos.

VENDE — Abreu Glória — Viana do Castelo. 1019

ARRUFOS

Eu levo a vida a cantar Os desgostos que me dás; Sou como a espuma do mar Que, cantando, se desfaz.

Deste-me um riso e fugiste, Traidora dos olhos belos, A quem finjo não amar, Mas em vão des que partiste, Em finjo não ter anelos, Eu levo a vida a cantar.

«Cantigas levas-as o vento», Mas se a dor é quem canta Cantigas o vento as traz. Eu canto o doce tormento, A saudade que me encanta, Os desgostos que me dás.

Voltarás? Espero, amor. O tempo dobra sem jeito, Tê cuida vê-lo parar. Ondas de esperança e dor Movem-se então em meu peito, Sou como a espuma do mar.

«Quem canta seu mal espanta», E eu canto agora sem jeito Ao ver que não volverás. Mas a dor não se quebranta. Oh! Quão falso é o conceito Que, cantando, se desfaz!

Zita de Portugal.

GABARDINES E TRINCHEIRAS

(MARCA EAGLE) Impermeáveis, de corte elegante, tintos garantidos. Não compre sem ver o sortido da Camisaria Martins a Casa das Meias.

Jardim Público

Começaram há dias as obras de pavimentação do Jardim Público, o que corresponde a dizer que aquêle recinto vai ser, finalmente, arranjado por forma a proporcionar aos vimaranenses, em tardes de primavera ou em noites calmosas de verão, aquêle bem-estar por que tanto pugnamos.

O Jardim Público está a ser arranjado! Eis uma notícia agradável para os nossos leitores.

Se todos ajudarem,

a Penha terá em breve o seu

CARRILHÃO

para o Santuário

O exemplo está dado e bem merece que o sigam as pessoas que possam colaborar nessa obra.

A lembrança — admirável lembrança — deu-a o nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Arnaldo de Sousa Guise, assim como sua virtuosa Espôsa, que ofereceram já a avultada quantia de 10 Contos para início da subscrição a favor de um carrilhão para o Santuário da Penha. Está lançada a idéja, sendo agora preciso acarinhá-la por forma a que o êxito lhe seja assegurado sem delongas.

Realmente trata-se de uma iniciativa oportuna. As obras do Santuário prosseguem com actividade e impõe-se que logo que estejam concluídas possa o melhoramento ser anunciado por repiques festivos. A falta de um carrilhão no alto da Montanha encantadora viria a ser uma lacuna.

O nosso querido amigo senhor Arnaldo de Sousa Guise lançando a idéja e dando início à subscrição, deu-nos uma prova mais do seu arreigado amor à Terra, nomeadamente à Estância da Penha, por cujo progresso tanto pugnou, também, seu venerando Pai.

A subscrição está aberta! Resta que a favor dêste empreendimento se pronunciem todos aqueles que o possam fazer e que tenham também pelas coisas da Terra aquela dedicação que Ela lhes deve inspirar.

Desde que assim seja, retumbante êxito estará reservado à iniciativa agora em marcha. Oxalá que isso se verifique.

E entretanto seja-nos permitido enaltecer, como bem merece, o gesto amigo do Sr. Arnaldo de Sousa Guise, apresentando-lhe, assim como a sua Espôsa, os nossos cumprimentos e as nossas felicitações.

V. Ex.ª

na

Confeitaria

Colonial

encontra fiambre

IZIDORO

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

Mestre Eurico Thomaz de Lima

Na passada semana esteve em Guimarães o ilustre pianista-compositor Eurico Thomaz de Lima, para recomençar o seu Curso de Piano nesta cidade, onde conta avultado número de amigos e admiradores. Em Pevidém, um grupo de jovens pianistas, no desejo de se aperfeiçoarem, aproveitaram a deslocação do professor Eurico Thomaz de Lima, que resolveu criar outro curso, naquela localidade. Para o curso de Guimarães ainda se aceitam inscrições, podendo ser efectuadas na sede da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

Vedor de Águas

Faz pesquisas de águas subterrâneas e explora por conta própria. Carta a Sanches — Pensão Pontes — Barcelos. 1029

DO MEU CANHENHO

Dr. Brito Camacho

Al por 1909, em meados de Abril, por ocasião das chamadas férias da Páscoa — que, ainda hoje, subsistem, sem embargo das danças e contradições em que andaram envolvidas, nos primeiros tempos do regime republicano — aproveitando o ensejo da realização do 2.º Congresso Pedagógico, da iniciativa da recém-criada Liga Nacional da Instrução e das correlativas reduções de preços em combóios e hotéis, pela vez primeira visitei a capital do País, a velha urbe romana e moirisca, que apenas conhecia através dos compêndios e das estampas.

Prêviamente, escrevi a um antigo companheiro da escola primária, naquela cidade em estudos superiores e hoje regendo, com competência e apuro, o magistério livre, para me servir de cicerone, ao que, gostosamente, acedeu, iniciando o seu amável e pronto concurso vindo esperar-me ao rápido da noite, com um prolongado e sincero abraço de amigo. E como a sua carreira futura tinha com a minha relações muito íntimas, quasi semelhante, foi-me camarada em todas as sessões do Congresso, diurnas e nocturnas, interessando-se a valer pelas diferentes teses em discussão.

Nas horas disponíveis, dávamos os nossos passeios e visitávamos tudo que era digno disso, não só de interesse cultural e histórico, como até político. Daí, certa tarde, desclamo o ultra-afamado Chiado, quando o bom amigo e companheiro dedicado, apertando ainda mais o abraço que sempre enlaçava no meu, me segredou: — «Queres conhecer o Dr. Brito Camacho, o de A Lucta? El-lo.» Dei de cara com o eminente vulto da futura República e muito do meu conhecimento, através da leitura assídua daquele então incipiente diário lisboense, onde colaborava um escol de intelectuais de primeira grandeza, representativo da extrema direita dos futuros governantes, em evidente contraste com os de O Mundo, baluarte dos homens de acção agressiva e do combate violento que conseguiram derruir o nosso trono oito vezes secular.

Não sei bem porquê, mas, a partir deste para mim apetecido encontro, a leitura de Lucta passou a ter novo interesse, lendo-a, todos os dias, com o maior envolvimento intelectual, levando, de fio a pavio, os seus magníficos fundos de João de Meneses, José de Magalhães, Barros de Queiroz e Eusébio Leão; as crónicas científicas de Ferreira de Mira e Miranda do Vale; as críticas literárias de Albino Forjaz de Sampaio e Delfim Guimarães; e, ainda, a secção diária «Ao de leve», atribuída ao seu ilustrado director.

Dali a um ano e pico, a República era um facto; o Dr. Brito Camacho assumiu, no Governo provisório, a pasta do Fomento; a pléiade de intelectuais de que se havia rodeado, passara a ocupar lugares de relevo, em todos os departamentos do Estado; A Lucta não morrera, subsistia com o seu prestigioso chefe no leme, evidenciando-se, a breve trecho, a futura organização dum dos novos partidos políticos do regime republicano, possivelmente o das direitas. O Mundo firmava-se nas esquerdas, ocupando o centro o Dr. António José de Almeida, com a fundação do novo diário A República. Com a eclosão da primeira Guerra Europeia, os três partidos, em face do melindroso momento internacional, deram-se patrioticamente as mãos. A revolução nacionalista do Dr. Sidónio Pais e a assinatura do armistício em Paris mudaram a face das coisas políticas portuguesas, sendo o Dr. Brito Camacho e os seus homens o único político republicano que emprestou o seu concurso ao antigo nosso ministro em Berlim, que a revolta militar de Dezembro de 1917 alçapremara a Chefa do Estado. Este passou a visitar os maiores aglomerados populacionais do País, entre os quais Braga. Dali a nada, como sói dizer-se, o Dr. Brito Camacho vem também à velha capital do Minho e profere, no hoje demolido Teatro de S. Geraldo, uma conferência política, que foi ocorrida com uma casa à canha. O Constantino Coelho, em representação do único diário bracarense Ecos do Minho, dá-nos, dela, uma reportagem de tal maneira integral, que faz a admiração do ilustrado e sabido director de A Lucta, ao lê-la, no dia imediato.

Não me lembro, porém, visto que lá vão vinte e oito anos, se aquele bom amigo e velho camarada, registou, na sua impressionante resenha, a célebre bondade do conferente, quando e quasi no fim da sua memorável palestra (que por sinal não leu) ao ver atravessar o palco do teatro, um cão, decerto perdido do seu dono, voltara-se para o mesmo, increpando-o: — «Se és democrático e vens com más intenções, é melhor ires embora, deixando-nos em paz!»

A simbiose política camacho-governamental foi de efémera duração; A Lucta também não lhe sobreviveu demasiado; mas o espírito brilhante do seu velho director viria a dar-nos, ainda, antes de morrer, belos livros de arte, como os Quadros Alentejanos e Gente Rústica, que demonstram, sobremaneira, a vocação errada do infeliz político em menosprego de escritor excelso.

António José de Oliveira.

UM HOMEM ÀS DIREITAS

As pessoas tornam-se mais notáveis pelos actos que praticam do que pelos cargos que desempenham.

Francisco da Silva Guimarães, era, em 1922, um mestre carpinteiro.

Devido a infelicidades nos seus negócios, não lhe foi possível satisfazer por completo os seus compromissos; reuniu credores, expôs-lhes a sua situação, entregou-lhes tudo quanto possuía, no valor de 40% do débito, fez com eles uma concordata, liquidando, oficialmente, a sua dívida para nada mais lhe poderem exigir.

Foi para a França. No fim de alguns anos do mais violento trabalho e de se sujeitar às maiores privações, conseguiu juntar algum dinheiro para, economicamente, sem ambições, trabalhar na sua terra natal, que nunca esquecerá, e nela viver modestamente.

Logo que teve ocasião, meteu-se a caminho e aqui apareceu.

Apenas chegou, pediu a reunião de todos os seus antigos credores, para lhes dizer o que se tinha passado, o que eles sabiam e o que não sabiam, entregando-lhes os 60% que tinham ficado por pagar pelas razões expostas.

Bem sabia que, oficialmente, nada devia, mas a sua consciência impõe-lhe o dever de trabalhar, de ganhar, de não fazer caso dos benefícios que podia colher da concordata, para tudo pagar, para ninguém prejudicar. Cumprira assim um dever moral que lhe permitisse viver tranquilamente.

E ninguém conhece este homem de tão notável carácter, que é hoje um dos proprietários do Quiosque de S. Francisco.

Assim o apresto, manifestando-lhe a minha mais alta consideração pelo seu sentimento de honestidade, dignidade, brio e nobreza, hoje tão pouco usados e que ele, com a maior simplicidade, espontaneidade e sem reclame, soube tão elegantemente usar.

Guimarães, 30-10-45.

A. C.

MENTIRA?... V. Ex.º o dirá. Vá à LOJA DOS CAIXEIROS e depois faça o seu juízo.

Declaração

Augusto José Borges e sua filha Angelina Augusta Borges declaram que não se responsabilizam por dívidas que qualquer pessoa contraia em seu nome, mesmo que munida de algum cartão.

Guimarães, 7 de Novembro de 1945.

Augusto José Borges
Angelina Augusta Borges.

Ginástica em curso, ginástica médica, massagens. A's 3.ª e 6.ª-feiras, às 5 horas da tarde no Ginásio dos B. Voluntários, ministrada por D. Margarida Tamegão. As meninas, alunas do ano passado deverão comparecer no local acima indicado na 3.ª-feira próxima.

Bolachas Biscoitos

GRANDE SORTIDO

Confeitaria Colonial

Rua da Rainha

GUIMARÃIS

Casa dos Pobres

Assembleia Geral

A-fim-de serem eleitos os Corpos Gerentes da Casa dos Pobres de Guimarães para a gerência durante o biénio 1946/47, convidado, por ordem do Ex.º Senhor Presidente, os Senhores Subscritores para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, que se efectuará no próximo dia 11, pelas 16 e meia horas, na Secretaria desta Instituição, sita na Rua de S. Dámaso. Se não comparecer número legal de Subscritores para o funcionamento da Assembleia, esta realizar-se-á, com qualquer número, no dia imediato no mesmo local e à mesma hora.

Guimarães, 5 de Novembro de 1945.

O 1.º Secretário da A. Geral,

(a) António Geraldo Guimarães.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

da cidade

Boletim Elegante

Fazem anos:

No dia 12, as sr.ªs D. Maria Amélia de Freitas Lima, de Lordelo, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Armando de Freitas Lima, e D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro; no mesmo dia o nosso bom amigo sr. Herculano de Matos e o menino João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, os nossos prezados amigos sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda (Lordelo), nosso ilustre colaborador; Manuel Sampaio Leite Basto (ausente em Macéi-Brasil); João Dias Pinto de Castro e Alberto Mendes de Oliveira, e a sr.ª D. Maria Antónia Leite de Castro; no dia 14, as sr.ªs D. Angélica Pizarro de Almeida e D. Emília da Conceição Alves da Silva e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe da E. dos C. de Ferro, da Senhora da Hora; no dia 16, Mademoiselle Maria Fernanda Mendes de Oliveira; no dia 17, o menino Francisco Ribeiro Jordão, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, e os nossos prezados amigos sr. Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães e Manuel de Matos Marinheiro; no dia 18, a sr.ª D. Carlota de Jesus Paúl e o nosso prezado amigo e inteligente Escrivo de Direito sr. Serafim José Ferreira Rodrigues. «Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Fêz anos no passado dia 7, o nosso simpático amigo sr. Alberto Vaz da Mota Vieira, aluno do 2.º ano do nosso Liceu e sobrinho do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado entre nós o nosso estimado conterrâneo e amigo e distinto publicista, sr. A. L. de Carvalho.

Regressou das suas propriedades de Sande o nosso querido amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos. Com sua esposa encontra-se no Pôrto o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

Com sua esposa e cunhada regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Costa.

Com sua gentil filha regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. Miranda.

Tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria P. Leite de Magalhães e Couto.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. P.º Dr. Francisco de Melo, ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda (Freumunde).

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Doentes

Recolheu a uma casa de saúde, do Pôrto, afim-de tratar da sua saúde, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus de Sousa Almeida Lima, esposa do nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Tem passado incomodada a sr.ª D. Maria Augusta Queiroz.

Continua experimentando sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Tem estado doente a menina Maria Eduarda de Castro Oliveira Bastos, filha muito querida do sr.ª D. Luísa Neves de Castro Oliveira Bastos.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

O nosso prezado amiº sr. João Mendes de Sousa Neves e sua esposa a sr.ª D. Adelinda Rosa Lima Neves, pediram em casamento para o sr. Francisco Ferreira Mata, distinto pintor de arte, a não de sua cunhada e irmã a senhora D. Adozinda Rosa de Lima, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Domingos Pereira de Lima Júnior, e de sua esposa, a sr.ª D. Ana Rosa da Costa Lima, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Antecipadamente desejamos aos noivos, que são dotados de primorosas qualidades, as maiores venturas.

Baptizado

No templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, foi baptizado, solenemente, no passado domingo, o primogénito do nosso prezado amigo sr. António Pimenta Machado e de sua esposa, a sr.ª D. Maria José Leite Luciano Guimarães, tendo recebido o nome de António Augusto.

Paraninfaram o acto: o avô paterno, o importante industrial e nosso prezado amigo sr. António Pimenta e a avó materna, a sr.ª D. Maria de Oliveira Leite Luciano Guimarães.

Minha Senhora

Não deixe de ver as malhas da LOJA DOS CAIXEIROS.

Não se arrependerá.

Ajudante de Guarda-Livros

Oferece-se habilitado. 1028

Carta à Redacção às iniciais: D. A. S.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Fernandes de Carvalho

Faleceu, na quarta-feira, o Sr. José Fernandes de Carvalho, estimado sócio da firma Carvalho & Gastalho, L.ª, do Pôrto, e conceituado industrial em S. Martinho de Sande (Taipas).

Era casado com a senhora D. Branca Margarida Machado de Carvalho, pai das senhoras D. Maria Margarida Machado de Carvalho e D. Maria Helena Machado de Carvalho. Caldas, sogro do Sr. António Ferreira Caldas e irmão do Sr. Domingos Fernandes Carvalho, negociante em Lisboa.

O funeral realizou-se, na quarta-feira, no Pôrto, na Capela do Cemitério do Repouso.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Rosa Teixeira de Meneses

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e em avançada idade, finou-se a senhora D. Rosa Teixeira de Meneses, tia da senhora D. Constança Meneses Bastos, tendo se efectuado o seu funeral na sexta-feira, às 11 horas, no templo da Oliveira. O cadáver foi depois removido para o Cemitério de S. Romão de Mesão-Frio.

Faleceram: No lugar de Santo André, freguesia de Urgez, a senhora Maria das Dóres, mãe das senhoras D. Maria Rodrigues e D. Adelina Dias Pereira e dos Srs. António Rodrigues e José Dias Pereira; na sua residência, à rua de Francisco Agra, o operário fabril Sr. António José de Carvalho.

De luto

Pelo falecimento de uma sua cunhada, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e importante industrial Sr. Eduardo Torcato Ribeiro, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Missas de sufrágio

Foram muito concorridas as missas celebradas na Capela da V. O. T. de S. Francisco, na Paróquia das Dominicadas e na Capela das Oficinas de S. José, respectivamente, no dia 20 de Outubro, no dia 5 e no dia 7, pelas almas das saudosas senhoras D. Noémia Nogueira Teixeira de Abreu Ribeiro, D. Maria Cândida Borges e D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães.

Aniversários lutosos

Em sufrágio das almas dos seus irmãos falecidos, mandam celebrar missas as irmandades de S. Gonçalo e anexas na igreja da Misericórdia no dia 11; S. Pedro, no dia 12; Senhora da Conceição e anexas na Igreja de S. Francisco dia 15, e S. José e anexas na igreja de S. Dámaso no dia 16 do corrente mês.

Sem Dúvida...

COMPRE onde quiser, pois é Senhor do seu dinheiro. No entanto, veja, e opte pelo melhor. Dá-lhe este conselho, o Xavier da Loja dos Caixeiros.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua Jardim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

CHEGOU O INVERNO

Calçado de agasalho em sola e piso de borracha. Botas altas de borracha. Guarda-chuvas. O melhor sortido, o mais barato. Camisaria Martins a Casa das Meias. 1034

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República

Missa dominical da J. E. G.

A partir do dia 4, começou a ser celebrada na Igreja da Misericórdia a Missa dominical dos Estudantes, iniciando-se também neste dia a distribuição de esmolas aos doentes pobres, promovida pela Conferência Académica de S. Vicente de Paulo.

Santa Luzia

Foi convidado para pregar na festividade de Santa Luzia, no templo de S. Dámaso, no dia 13 de Dezembro próximo o Rev. Abade de Molêdo do Minho, que aceitou.

Hoje pode ver...

Na RUA PAIO GALVÃO uma linda exposição de artigos novos, que lhe apresenta o

X A V I E R

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

SPENCER TRACY

num filme de aviação de elevado significado artístico e moral

UM CERTO RAPAZ

Terça-feira, 13 — às 21 horas

Uma super-produção colorida de atraente enredo

VIVA A MOCIDADE!

com JEAN CRAIN e WALTER BRENNAN.

Sexta-feira, 16 — às 21 horas

JOAN CRAWFORD e FRED MAC MURRAY num filme magafico de espionagem

INSUSPEITOS

Sociedade Filarmónica Vimaranesa

(Sociedade de Concertos)

APRESENTA

para inauguração da Temporada 1945/46, a

Grande Orquesira Sinfónica Nacional

sob a direcção do insigne Maestro

Pedro de Freitas Branco

TEATRO JORDÃO

no dia 24 de Novembro de 1945

Bilhetes à marcação e à venda pelo Telefone n.º 4141.

AVISO: Ficam avisados, por este meio, todos os Ex.ºs Sócios que, apesar dos enormes encargos que acarreta uma organização como esta, conseguiu-se conceder um desconto de 30% em todos os lugares, à excepção de frisas e camarotes.

Esta concessão só se obtém mediante a apresentação do Bilhete de Identidade de sócio e o recibo do mês corrente.

As marcações para os sócios só serão respeitadas até ao dia 20 do corrente.

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto-Kopke

os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.



AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. de S. Dámaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(Entregas ao domicílio)

Portugal,

um Estado pacífico

Lê-se nos Estatutos da União Nacional, na parte que respeita aos princípios da doutrina do Estado Novo — que Portugal é um Estado pacífico. Em linguagem vulgar se entende por esta palavra «o que não faz mal a ninguém, e foge a rixas com o próximo». Há verdade nisto, mas há ainda mais em ser pacífico um povo, ou um Estado, ou qualquer indivíduo: — mais, que é o «fazer bem ao próximo, pelo próximo». Isto é que é a parte positiva de ser pacífico, ou seja: — a paz dum indivíduo, dum povo ou dum Estado, como bem próprio, todavia aproveita ao próximo, ao seu bem.

Pois a afirmação que se lê nos Estatutos da União Nacional, verificou-se durante a guerra finda: — Portugal não entrou nela, viveu, por isso, em paz com todos os povos, — «mas a ninguém fechou as suas portas».

Da sua paz se aproveitaram todos os que a ela se refugia-

ram, acossados da guerra: — todos, sem distinção de nacionalidade, todos como se nos irmãos fôssem, e são-nos pelos liames da humanidade.

Meias! Meias! Meias!

é o grito revolucionário da LOJA DOS CAIXEIROS.

VENDE-SE a propriedade de Fortunhos, na freguesia de S. Tomé de Aباção. Para ver e tratar na Casa da Vista Alegre — Aباção. 1021

Meias para apanhar malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margarde, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 980

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 88

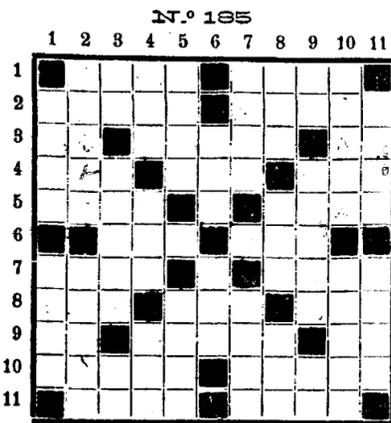
GUIMARÃIS

PRECISA-SE

Meio caixeiro com alguma prática de mercadoria de 12 a 15 anos de idade.

Informa-se nesta Redacção. 1033

PALAVRAS CRUZADAS



ENUNCIADO
Horizontais: 1— Lei to; içar. 2— Unir; nome de mulher. 3— Andar; raspar; mulo. 4— Liga; graçar; doença. 5— Desgasta; pau. 6— Aia; ril. 7— Estaciono; ralo. 8— Fruto da videira; raiva; multidão. 9— Gemido; arma curta, um pouco maior do que o punhal; cede. 10— Pessoa muito maçadora; gritar. 11— Correntes; guarnecer de asas.
Verticais: 1— Zelar; pontas. 2— Missiva; preparar. 3— Carta de jogar; limalha; graceja. 4— Oceano; patrão; espaço de doze meses. 5— Lavar; jornadas. 6— Pieiro; altar. 7— Vento; chupar; concorrido. 8— Casa; voltar; gemidos. 9— Versejar; girar. 11— Escola; Rezar.

«GIRACA» — Guimarães.

Livros & Jornais

A luta contra o Microbio — pelo Dr. Joaquim Salvado Valente.

O autor deste trabalho, que tem calcureado o país de lés a lés, a realizar nos centros rurais a honrosa tarefa de esclarecimento e luta contra o microbio, é, deste modo, pela experiência que tem do seu meio, uma das pessoas mais indicadas para escrever esta pequena obra, de esclarecimento, de divulgação popular.

Todas as medidas de carácter profilático merecem louvores; esse livro, pela maneira despretenciosa como está escrito, e destinando-se a um grande público, não é só de louvar o seu aparecimento, mas de aconselhar a sua leitura.

Divide o autor o trabalho em diversos capítulos, que, no todo, nos dá: um pouco de história da descoberta e luta contra o microbio; noções de microbiologia e de imunidade; estudo geral das doenças infecto-contagiosas e seu diagnóstico, importância que estas doenças têm na saúde e economia humanas; principais doenças transmissíveis ao homem — modos de transmissão e combate.

Voltamos a insistir na utilidade e necessidade da leitura deste livro copiosamente ilustrado.

Volume 92 de «Biblioteca Cosmos».

Recebemos e agradecemos a oferta das seguintes obras recentemente publicadas:

«O Almirante Marquês de Nisa», de António Marques Esparteiro, Capitão-Tenente, 1944. Edição da Parceria António Maria Pereira.

«Os Mestres de Guimarães», V volume, de A. L. de Carvalho, de Guimarães, com gentil dedicatória do seu Autor.

«Objectivos de Paz da Polónia», de Adam Pragier, prefácio e tradução de Guilherme de Ayala Monteiro. Livraria Civilização-Editora.

«As Vagas Altas do Mar», sonetos de Ramito Martins, desenhos de Apolinário. Edição do Autor-1945.

«Juro dizer a Verdade», contos de D. Maria de Figueiredo, com dedicatória. Parceria A. M. Pereira.

«O Mal e o Bem», novelas de Domingos Monteiro, Editorial «Iberica» — Pôrto.

«Os olhos eram verdes», romance de Augusto da Costa, com dedicatória. Parceria A. M. Pereira.

«O Morto do Caminho Velho», de Jean-Samat. «Coleção Policial». Tradução de Ivone. Edições Lopes da Silva — Pôrto.

«Um Cadáver no Parque», de Paul Darcy — Coleção Policial — Tradução de Mário Feio. Edições Lopes da Silva — Pôrto.

«História Breve da Música no Brasil», por Gastão de Bettencourt — Coleção «Atlântico».

«Águas de Portugal», minerais e de mesa — História e Bibliografia, 4.º volume, pelo Eng.º Luís Acciainoli — Lisboa — Ministério da Economia.

«O Livro», do 1.º Congresso Nacional das Caixas Económicas — 1945. Homenagem da Direcção do Montepio Geral.

«Anidades», revista de cultura «Luso-Francesa», propriedade do Instituto Francês em Portugal.

«Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses», pelo General João de Almeida — 1.º fascículo — Editorial Império — Lisboa.

«Boletim de «Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal de Guimarães — Volume IX — N.ºs 1-2. Publicação subsidiada pela Junta da Província do Minho.

«Gil Vicente», — Revista Literária de Cultura Nacionalista. Volume XXI — N.ºs 3, 4, 5 e 6 — 1945.

«Portucale», — Revista bimestral de cultura literária, científica e artística. Volume XVIII — N.ºs 103, 104, 105 e 106.

«O Mundo Português», — Revista de Cultura e Propaganda, Arte e Li-

teratura Colonial, — 1945 — Números 135, 136, 137 e 138. Edição da Agência Oeral das Colónias.

— Estudos de Linguagem — «Mondando em seara alhria... nos domínios da Filologia», Professor Joaquim Roque — Beja.

Aléo — Temos presente o n.º 1 do Boletim de «Edições Gama», interessante e manário dirigido pelo jornalista Fernando Amado, ten-lo como editor o Sr. Camps e Sousa.

Propriedade de Edições Gama Limitada, de Lisboa. «Aléo» impõe-se como uma revelação jornalística, marcando pela sua apresentação cuidada e excelente colaboração merecendo relevo o trabalho tipográfico com belos desenhos e perfeita distribuição.

Cumprimentando o novo semanário ilustrado, agradecemos a permuta que muito nos desvanece e encanta pelo valor da oferta.

A's Edições Gama, Limitada, os nossos melhores agradecimentos.

O Tripeiro — Recebemos o n.º 5 respeitante ao mês de Setembro de «O Tripeiro», a interessante revista de divulgação e cultura que com toda a regularidade se publica no Pôrto, aumentando de interesse e simpatia, pelo cuidado da sua organização, excelente colaboração e magníficas ilustrações.

Os nossos agradecimentos.

Roteiro dos Monumentos Militares — Está em distribuição o fascículo n.º 5 do «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses», publicação dirigida pelo General João de Almeida, com que a «Portucale» Editora, Pôrto, nos tem distinguido. Agradecendo.

ANÚNCIO

Joaquim Gonçalves de Macedo, casado, proprietário, do lugar da Cruz, da freguesia de Taide, da comarca da Póvoa de Lanhoso, faz público de que é mandatário de sua filha Ester Gonçalves de Macedo e marido Joaquim Gonçalves de Macedo, residentes na cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, por procuração por estes outorgada no cartório do tabelião Francisco Scali da mesma cidade a 7 de Agosto de 1945, e na qual expressamente revogaram todo e qualquer mandato a outros conferido anteriormente.

Desta forma fica revogado o mandato que os referidos sua filha e marido outorgaram a João Lourenço, casado, comerciante, residente na Casa do Asilo, da freguesia de S. Bento de Donim, desta comarca.

Joaquim Gonçalves de Macedo.

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no «Salão Vitória», o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados — os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.ª o

«Salão Vitória».

O PROPRIETÁRIO, ANTONIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º GUIMARÃIS — Telef., 4426.

SOCIEDADE COOPERATIVA «LAB FAMILIAR»

SEDE: Rua Santo Ildefonso, 42-1.º

TELEFONE, 1518 — PORTO

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada à construção ou aquisição de prédios para os seus associados, no valor de 20.000\$000 a 100.000\$000 mediante cotizações mensais de 33\$000 a 161\$000, respectivamente sem pagamento de juros.

Comunicamos aos Ex.ºs Srs. Associados que, em Sessão da Direcção, realizada em 25 do corrente, foi resolvido marcar três sorteios para as seguintes datas:

23 de Novembro p. f.
 30 de Novembro p. f.
 7 de Dezembro p. f.

Como habitualmente, a lista dos sócios a sortear encerra-se com oito dias de antecedência, de harmonia com o regulamentado.

Ao mesmo tempo a Direcção comunica que resolveu abrir uma inscrição na n/ sede, para os Ex.ºs Srs. Associados que queiram honrar-nos com a presença a um almôço de confraternização, a realizar imediatamente a seguir à inscrição do associado N.º 1.000, o que deve acontecer muito brevemente, e para comemorar esse facto.

A Direcção.

Agente nesta cidade: AVELINO FARIA GUIMARÃIS.

Fogões fundidos-Loiças sanitárias-Loiças esmaltadas-Cal-Cimento-Tubos de grés e galvanizados-Tijolos diversos-Lâmpadas-Material eléctrico-Acessórios para a Indústria-Seguros em todos os ramos.

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Sousa & Ferreira, L. da

Estabelecimento Armazéns e Escritórios
 Largo 28 de Maio, 7 a 9 R. de João de Melo — R. de Donâis

TELEFONE, 4483
 gramas SOUFER

GUIMARÃIS

LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

DDT-Geigy-DDT

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto «Geigy 33».

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

GESAROL Protege as culturas contra insectos nocivos.

NEOCIDOL Contra todos os parasitas dos animais domésticos.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

Revendedor em Guimarães:

PEDRO DA SILVA FREITAS «CHAFARICA»

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4221 TELEG. PERFEITAS

Chapéus para Senhora e Creança

Abertura de Estação

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Damaso, 89 TELEFONE, 4426

NOVO ATELIER DE COSTURA

Tendo regressado de Barcelona, Brigida de Jesus Gonçalves, abriu já o seu atelier de costura, no Largo da República do Brasil, 54, onde espera receber a visita das suas Ex.ºs Clientes, assegurando-lhes antecipadamente a mais rápida e perfeita execução dos trabalhos que se dignem confiar-lhe, pelo que desde já se confessa muito reconhecida.

Guimarães, 3 de Novembro de 1945.



P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Merccaria fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de

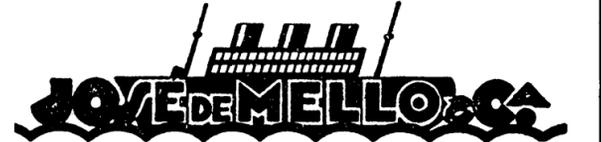
Francisco Pereira da Silva Quintas

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Atelier de Vestidos e Chapéus

ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ºs Clientes e Senhoras em geral que já abriu a Estação de Inverno com uma linda coleção de chapéus para Senhora e Creança vindos das melhores casas de Madrid a preços reduzidos.

Agradece a visita, Armanda Fonseca.

Rua da República, 91 — Guimarães